

EDITORIAL

O fechamento do segundo trimestre deste ano coincide com o aniversário de um ano de implantação do Plano Real. De pronto, pode-se afirmar que esse plano, ao contrário dos seus antecessores, foi plenamente bem-sucedido no seu objetivo nuclear, que era frear a velocidade da variação dos preços na economia brasileira. Nesse sentido, infletiu uma tendência que, anualizada, chegaria a uma taxa em torno de 7.300% para um patamar de 35,3%.

Evidentemente, essa trajetória foi permeada por marchas e contramarchas. Muitos ajustes foram necessários (outros ainda o serão) para harmonizar o projeto de estabilização de acordo com as peculiaridades que, nos respectivos momentos, vieram conformando a realidade econômica interna e principalmente a externa.

A nuclearidade lógica do Plano, que até janeiro esteve centrada numa ancoragem cambial, em razão da crise mexicana (amplamente analisada no número anterior desta revista), teve que passar, por meio de um conjunto de medidas de política econômica, para uma formulação onde o eixo central está na combinação de taxas de juros elevadas, forte contenção monetária e arrocho creditício.

A tônica desse primeiro semestre, em termos de discussões sobre a estabilização, foi inquestionavelmente a questão cambial. Assim, buscando esclarecer ou até mesmo propor instrumentos para alternativas de política econômica, o **Tema em Debate** deste número trata da questão: **câmbio — o dilema da estabilização no México, na Argentina e no Brasil**. Colaboram conosco nessa temática expressividades como Alejandro Álvarez Béfar, Diana Alarcón González, Aldo Ferrer,

José Carlos Miranda, Marcelo Portugal e Pierre Salama, aos quais destacamos nossos agradecimentos especiais.

Como de praxe, a revista **Indicadores Econômicos FEE** traz, na seção **Conjuntura Econômica**, uma análise setorial do trimestre, onde o foco é a desindexação. Chamamos atenção para o texto que avalia as implicações da desindexação nos salários. Ainda nessa seção, como **Tópico Especial de Conjuntura**, editamos um texto que mostra a privatização do setor elétrico no Chile.

Na seção **Análise Especial**, apresentamos dois textos que entendemos serem de suma importância para o conhecimento e o entendimento de questões de fronteira das transformações que vêm encaminhando o mercado mundial para essa nova ordem econômica.

A Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, seguindo sua linha, espera, com esta publicação, estar contribuindo para o aprofundamento do debate técnico-científico e para o esclarecimento das questões que conformaram o leque de acontecimentos no conjunto econômico aos níveis nacional e estadual.

A todos que conosco colaboraram para a produção desta revista o nosso reconhecimento.

O Editor